



**V SINGEP**

**Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **Empreendedorismo: An3lise das caracter3sticas empreendedoras dos discentes de uma IES e sua rela3o com o desenvolvimento acad3mico**

**LAIZA MONTEIRO CASSINO**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
laizamonteiro95@gmail.com

**DENISE DE SOUZA FERREIRA**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
denisesf95@hotmail.com

**TALITA MARIA FERNANDES DA SILVA VITORINO**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
talitamarca\_20@hotmail.com

**ALTAMIRO LACERDA DE ALMEIDA JUNIOR**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
junioramazini@yahoo.com.br



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**

**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **EMPREENDEDORISMO: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS DISCENTES DE UMA IES E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

### **RESUMO**

O artigo busca identificar a relação entre as características empreendedoras dos alunos do Curso de Administração da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade em Carangola, e a média de notas obtidas pelo aluno nos semestres anteriores ao da pesquisa. As pesquisas foram realizadas entre os meses de março e maio de 2016. O principal objetivo do trabalho é gerar uma discussão sobre a importância de se introduzir, em todos os níveis educacionais, conteúdos relacionados ao tema empreendedorismo, para assim auxiliar no desenvolvimento de características empreendedoras nos alunos. A metodologia de pesquisa utilizada para o desenvolvimento deste trabalho tem natureza qualitativa. Utilizou-se do levantamento bibliográfico para identificar quais são as principais características do perfil empreendedor e para identificar como ocorre o processo de aprendizagem dos alunos. Através deste trabalho, observou-se a importância do tema empreendedorismo, e a necessidade de se promover no curso de Administração o incentivo a atitudes empreendedoras.

Palavras-chaves: Empreendedorismo; Características empreendedoras; Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

The article seeks to identify the relationship between the entrepreneurial characteristics of students in the Course of Administration of the University of Minas Gerais (UEMG) unit in Carangola, and the average marks obtained by students in previous semesters to research. The surveys were conducted between March and May 2016. The main objective is to generate a discussion about the importance of introducing in all educational levels, content related to the topic entrepreneurship, thus to assist in the development of entrepreneurial characteristics in students. The research methodology used to develop this study is qualitative. We used the literature to identify what are the main features of the entrepreneurial profile and to identify how is the learning process of students. Through this work, we observed the importance of entrepreneurship theme, and the need to promote the course of Directors encouraging entrepreneurial attitudes.

Key-words: Entrepreneurship; entrepreneurial characteristics; Learning.



## 1 Introdução

O presente estudo apresenta uma proposta de análise das características empreendedoras dos alunos do curso de administração da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade de Carangola e sua relação com suas notas obtidas durante a graduação.

A pesquisa foi realizada com os alunos do 3º, 5º e 7º período, entre os meses de março e maio de 2016. A amostra contou com 53 alunos.

Para realizar este projeto fez-se uma revisão da literatura e o levantamento. Na pesquisa bibliográfica explorou-se os conteúdos sobre empreendedorismo, buscando extrair as principais características do perfil empreendedor e aprendizagem, para compreender como acontece esse processo. No levantamento investigou-se dados pertinentes para análise da hipótese proposta.

O presente artigo justifica-se por contribuir com a sistematização do conhecimento sobre empreendedorismo e por apresentar novas considerações comprovadas a partir da análise dos dados obtidos nessa pesquisa.

O trabalho também se justifica por contribuir com uma reflexão das práticas metodológicas e atividades avaliativas e sua relação com o fomento das características empreendedoras.

Tem-se como proposta de hipótese para esse estudo: os alunos com características empreendedoras possuem melhores notas quando comparados à alunos que não possuem características empreendedoras.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Empreendedorismo

Segundo Dolabela (2008), o termo empreendedorismo é uma livre tradução que se faz da palavra entrepreneurship, que corresponde à iniciativa e inovação. Nesse sentido, Dornelas (2005) aponta que o âmage está na transformação de ideias em oportunidades. Para Drucker (1974) o empreendedorismo não é uma ciência e nem muito menos arte, para o autor o empreendedorismo é prática.

Timmons apud Dolabela (2008, p.24), diz que o empreendedorismo está “para o século XXI muito mais do que a revolução industrial foi para o século XX”. Schumpeter apud Dolabela (2008) associa o termo ao desenvolvimento econômico, a inovação e ao aproveitamento de oportunidades. Nesse sentido compreende-se o empreendedorismo como um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social (Dolabela, 2008). Malheiros et al (2005) relatam em seu trabalho que o empreendedorismo constitui-se de um fenômeno social e cultural, dessa forma, para os autores é comum encontramos famílias, cidades, regiões e países que são mais empreendedores que os outros.

Para Malheiros et al. (2005) uma cultura empreendedora proporciona uma maior prosperidade econômica, principalmente por propiciar a criação de novas empresas. Segundo Dornelas (2005) o atual momento, pode ser considerado a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão quebrando paradigmas, revolucionando os conceitos econômicos, eliminando obstáculos comerciais e culturais, gerando novos empregos e criando novas relações de trabalho e reinventando os padrões mundiais.

De acordo com Greco et al (2014), o empreendedorismo tem se consolidado no Brasil e no mundo como importante fator de desenvolvimento social e econômico, associado principalmente à geração de emprego e renda. Dornelas (2005) afirma que o enfoque em empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades



como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas.

## 2.2 As características do comportamento empreendedor

O empreendedor é uma pessoa que idealiza, desenvolve e coloca em prática suas ideias (Filion apud Dolabela, 2008). Dolabela (2008, p. 24) define o empreendedor como um ser “insatisfeito que transforma seu inconformismo em descoberta e propostas positivas para si mesmo e para os outros”. O autor apresenta que o comportamento empreendedor é de hábitos, culturas e valores (Dolabela, 2008).

Malheiros et al. (2005) relacionam o empreendedorismo a um comportamento, afirmando que não se trata de um traço de personalidade. Dolabela (2008) afirma que as características empreendedoras são aprimoradas através da convivência com outros empreendedores. Por desmistificar a relação entre traços de personalidade, Malheiros et al. (2005) asseguram que as pessoas podem aprender a ser empreendedor, através de estímulos que incentivem a autonomia, a inovação, a busca por oportunidades, entre outros comportamentos necessários para empreender.

Para Dornelas (2005) os empreendedores estão revolucionando o mundo, através de seu comportamento. Dolabela (2008) aponta que o empreendedor geralmente consegue identificar oportunidades e atrair recursos financeiros em prol dos seus planejamentos. Ele é um indivíduo que influencia as pessoas a o ajudar a realizar seus sonhos, colocando as circunstâncias a seu favor, buscando fazer diferença no mundo.

Segundo Dornelas (2005) os empreendedores estabelecem uma visão de como será sua vida e seu futuro profissional, dessa forma ele busca meios e energia para realizar seus sonhos. Os empreendedores estabelecem essa visão como um norte para suas ações, estabelecendo dessa forma seu caminho, direção e foco em curto, médio e longo prazo (Malheiros et al., 2005).

Os empreendedores praticam suas ações com total comprometimento, ultrapassando as adversidades e obstáculos, para fazer acontecer (Dornelas, 2005). Eles não medem esforços para obtenção de seus sonhos, e se dedicam ao máximo, comprometendo muitas vezes o relacionamento familiar, com amigos e sua saúde em prol da consecução de seus propósitos (Malheiros et al., 2005). Dessa forma, Dolabela (2008) relata que o empreendedor tem sempre um alto nível de envolvimento.

Malheiros et al. (2005), apresentam os empreendedores como indivíduos altamente entusiasmados e apaixonados pelo que fazem e por seus objetivos. Para Dornelas (2005), essa paixão pode ser considerada um combustível extra para mantê-los sempre ativos e animados, tornando-os sempre melhor no que fazem (Dornelas, 2005).

Entre suas características encontra-se o otimismo. Esses indivíduos buscam sempre enxergar o sucesso, em vez de imaginar apenas o fracasso. Para eles o fracasso constitui apenas mais um resultado, como qualquer outro, e eles aproveitam os erros para adquirirem experiência (Dolabela, 2008).

O empreendedor tem forte senso de liderança, é respeitado por todos de sua equipe, pois valorizam, motivam e recompensam aqueles que o ajudam (Dornelas, 2005). Malheiros et al. (2005), afirmam que o empreendedor é capaz de agregar pessoas a realizar objetivos por ele determinados, empregando estratégias. Dolabela (2008) compara o empreendedor a um maestro, que dá liberdade aos músicos, para que apresentem seu melhor, e desse melhor busca-se a harmonia.

Outra característica marcante nos traços dos empreendedores é sua capacidade de organização. Para Dornelas (2005), eles são capazes de obter, aplicar de forma eficiente e eficaz os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros. Essa característica é



corroborada pelos estudos de Dolabela (2008), o autor diz que esses indivíduos possuem um alto nível de capacidade de observação e planejamento, assim como a alta capacidade de aprendizado contínuo (Dornelas, 2005). Dolabela (2008) observa que eles desenvolvem métodos próprios para adquirir aprendizado, através das suas próprias experiências, sendo afetados pela emoção para explicar seus interesses.

Devido sua capacidade de observação, planejamento e aprendizado os empreendedores tornam-se pessoas mais propícias ao risco. A literatura sobre o assunto mostra que eles possuem coragem para enfrentar qualquer tipo de risco, pois necessitam lidar com essas situações mais frequentemente (Malheiros et al., 2005). Dornelas (2005, pag. 24) diz que eles “não se sentem inseguros, sabem tomar decisões corretas, principalmente nos momentos de adversidade”. Contudo, os autores corroboram sua opinião ao afirmar que esses riscos são calculados, gerenciados (Dornelas, 2005; Dolabela, 2008).

### 2.3 A aprendizagem

A capacidade de aprendizado dos empreendedores é um ponto instigante no que se refere ao conhecimento empírico. Sabe-se que a aprendizagem constitui-se de um processo de modificação do conhecimento, para tal situação são necessárias duas condições básicas: O indivíduo deve ter disposição para aprender e o conteúdo ensinado deve apresentar um significado lógico e psicológico, levando o aprendiz a filtrar o que há de valor para si próprio (Pelizzari et al., 2001).

Para que o ensino aconteça são importantes algumas predisposições que estimulem ou busquem diminuir a tendência de explorar alternativas, em seguida é importante que se estabeleça uma estrutura de conhecimento, logo após deve-se indicar uma sequência ótima que possibilite converter o aprendizado em conhecimento proporcionando novas situações, por fim, é essencial o encorajamento constante que antecipe recompensas que estimulem todo o processo de aprendizado (Ausubel, 1982).

O processo de aprendizado deve estimular as características empreendedoras dos discentes, para isso é importante considerar práticas pedagógicas inovadoras com ações relacionadas à vivência do comportamento empreendedor e de ações desafiadoras e flexíveis (SEBRAE, 2010).

O SEBRAE (2010) apresenta uma reflexão sobre a história das práticas pedagógicas inovadoras e significativas: Sócrates afirmou que a aprendizagem busca tornar o indivíduo mais feliz e realizado. Platão mostrou que os homens eram diferentes e que por tanto é necessário adequar os conteúdos, para atender as diferenças. Aristóteles defendia a de a educação conduzir a prática e ao desenvolvimento das virtudes dos homens. Freinet buscou sintonizar o ambiente escolar com a vida do aluno. Rousseau propôs educar com autonomia visto que a liberdade proporciona uma independência intelectual. Pestalozzi defendeu a diversidade, onde a construção do saber se faz através dos conflitos entre particularidade e universidade. Froebel apresentou um espaço para a autoconstrução, onde os alunos aprendem em contato com o mundo real. Décroly, diz ser necessário alguém para estimular as potencialidades do aluno. Jean Piaget e Vygotsky, afirmaram que o conhecimento se dá através da interação com o meio. Paulo Freire aponta para concepções do conhecimento construídas através do diálogo com o mundo visando transformá-lo (SEBRAE, 2010).

Para fins desse estudo, buscou-se compreender um pouco mais sobre a aprendizagem significativa, visto que esta se constitui de uma ancoragem, um processo de aprendizado adquirido que permite ao aluno dar sentido, significado e importância ao que esta sendo ministrado e assim torna a aprendizagem significativa. Segundo Ronca (1994) a aprendizagem significativa é um processo de conhecimento onde é necessário haver relação entre o conteúdo a ser aprendido e aquilo que já se tem conhecimento. Nesse sentido,



(Perrenoud et al., 2002), relata que para adquirir aprendizado os indivíduos devem mobilizar os saberes práticos e teóricos através da utilização de conteúdos que os baseiem. (Moreira et al., 1997), ressalta que “é importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitrária”.

Aprendizagem significativa é um processo de informações que se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva, onde a essência da aprendizagem está presente em algum aspecto do conhecimento do indivíduo, apresentando um conceito de como interagir com a nova informação recebida (Moreira et al., 1997).

O modelo de ensino deve proporcionar aprendizagens que não sejam simples, pois esse tipo de aprendizagem pode gerar frustração ou rejeição por parte das pessoas, o modelo de aprendizagem deve estimular a participação do aluno de forma ativa (Pelizzari et al., 2001).

A identificação dos conceitos ministrados nas diferentes disciplinas não deve ser diferente do conhecimento da realidade onde a pessoa está inserida, é importante que se faça sempre conexões entre esses saberes, pois é através dessas inferências que se alcançará uma realidade mais abrangente (Ronca, 1994). É relevante se explorar as relações do indivíduo com o meio, para que a aprendizagem se torne mais efetiva (Perrenoud et al., 2002).

### **3 Metodologia**

Para concepção desse estudo, partiu-se da hipótese apresentada acima. De acordo com Gil (2002, p.33) “na ciência moderna principalmente nas ciências sociais (...) o pesquisador planeja seu trabalho no sentido de verificar em que medida determinadas condições atuam tornando provável a ocorrência do fato”. Para corroborar a hipótese utilizou-se uma abordagem qualitativa.

Classifica-se esse estudo através dos procedimentos como pesquisa bibliográfica e levantamento. Utilizou-se como instrumentos de interrogação o questionário, pois de acordo com Gil (2002), essa técnica também é muito utilizada nos levantamentos por possibilitar a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados, principalmente quando procura-se informações acerca do que a pessoa “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez” (Gil, 2002, p. 115).

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e maio de 2016, com alunos do curso de administração da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola. Na ocasião os alunos cursavam o 3º, 5º e 7º períodos. Participaram do estudo 90 alunos, contudo, apenas 53 foram selecionados, pois não possuíam nenhuma dependência, critério utilizado para seleção da amostra. Usou-se como comparação as notas obtidas pelos alunos nos semestres anteriores ao que estão cursando. Para análise dos dados, usou-se a tabulação e cálculos estatísticos, e para a apresentação usou-se o relatório.

### **4 Análise dos Resultados**

Buscou-se através desse estudo analisar se existem relações entre maiores médias e indivíduos que possuem mais características empreendedoras. O recorte para análise foi feito com alunos do curso de administração da UEMG - Unidade Carangola. Os alunos entrevistados no momento da entrevista estavam cursando o 3º, 5º e 7º período. Para aferir a média das notas, utilizaram-se os semestres anteriores com referências.

Dos 53 entrevistados, 39,62% tiveram média entre 75 e 79,99 pontos, 60,38% média acima de 80 pontos.

Investigou-se no primeiro momento, se os entrevistados possuem uma visão do futuro. Verificou-se que, 24,53% desses entrevistados possuem sempre essa visão de seu futuro,



30,19% afirmaram possuir na maioria das vezes, 41,51% disseram ter apenas algumas vezes, e 3,77% disseram que raramente possuem uma visão clara de seu futuro. É importante observar que toda a literatura sobre empreendedorismo relata que os empreendedores possuem sempre uma visão clara de seu futuro. Sendo assim verifica-se que mais da metade dos entrevistados possuem essa visão. Ao estratificar apenas os alunos do 7º período de administração, observa-se que apenas 20% deles possuem sempre uma visão clara do futuro.

Quando indagados sobre a disposição para colocar toda a sua energia para realizar seus sonhos, observou-se que 28,30% dos alunos disseram estar sempre dispostos a isso, 43,40% afirmaram que na maioria das vezes estão dispostos a colocar toda sua energia para realizar seus sonhos, 24,53% dos alunos responderam que apenas algumas vezes estão dispostos a colocar sua energia para realizar seus sonhos, 1,89% dos alunos disseram que raramente estão dispostos a isso, e outros 1,89% dos alunos afirmaram que nunca estão dispostos a colocar sua energia para realizar seus sonhos. Percebe-se a partir dessa questão que um número expressivo de entrevistados estão dispostos a colocar sua energia para a realização de seus sonhos, essa é também considerada pela literatura como uma importante característica dos empreendedores. Dornelas (2005) afirma que assim como visão clara do futuro os empreendedores possuem um alto comprometimento e grande disposição para realizar seus sonhos.

Perguntou-se também aos entrevistados sobre a possibilidade de abrirem mão do lazer quando necessário para cumprir alguma promessa de trabalho acordada. Diagnosticou-se um número bem significativo em relação a essa postura, cerca de 23% dos alunos afirmam que sempre que necessário deixam de lado o lazer para cumprir uma promessa de trabalho, aproximadamente 36% responderam que na maioria das vezes, outros quase 34% dos alunos disseram que apenas em algumas vezes e os demais aproximadamente 8% afirmaram que raramente ou nunca deixam um momento de lazer para exercer uma promessa de trabalho feita. Para Dornelas (2005), entre as características marcantes dos empreendedores está a disponibilidade para cumprir seus objetivos, eles não medem esforços, são dedicados ao máximo, muitas vezes deixando de lado o lazer, o relacionamento com sua família e amigos para alcançar seus objetivos estabelecidos.

Um dado interessante apontado na entrevista está relacionado à capacidade de fazer as coisas que precisam ser feitas. Constatou-se que cerca 89% dos entrevistados disseram sempre ou na maioria das vezes buscam fazer o que precisa ser feito. Apenas 11% dos alunos responderam que em apenas algumas vezes buscam fazer o que precisa ser feito.

Ao analisar o tópico: realizar as obrigações antes que elas se tornem urgentes, apenas aproximadamente 6% dos entrevistados disseram sempre realizá-las antes da urgência, grande parte dos entrevistados, cerca de 63% disseram realizá-las na maioria das vezes antes da urgência. Os demais 21% e 11% disseram algumas vezes e raramente respectivamente. Para corroborar com essa indagação buscou-se investigar se os entrevistados antecipam soluções para prováveis problemas ou aguardam que eles aconteçam. Cerca de 29% deles afirmaram sempre antecipar, 32% na maioria das vezes, 30% algumas vezes, aproximadamente 8% raramente e 2% nunca antecipam. Para Dolabela (2008) o empreendedor possui a característica de sempre tentar antecipar situações ou problemas, preparando-se para elas. Dornelas (2005) afirma que o empreendedor faz as coisas acontecerem e antecipa os fatos.

Por possuir essa característica de antecipar os problemas os empreendedores desenvolvem diferentes formas de solucionar seus problemas, em relação a essa condição, percebe-se que aproximadamente 34% dos entrevistados afirmam sempre pensar em formas diferentes de solucionar os problemas, 43% disseram que na maioria das vezes e os outros 20,75% apenas algumas vezes. O empreendedor é capaz de adquirir com o tempo informações



e flexibilidade para cada vez mais moldar-se mental e fisicamente, suas ações para adaptar-se as circunstâncias diversas (Malheiros et al., 2005).

Buscou-se conhecer a opinião dos discentes a respeito de como se comportam em relação à quantidade de tempo disponibilizada para solucionar problemas difíceis. Cerca de 32% dos entrevistados disseram sempre se dedicar à solução desses problemas, praticamente 57% afirmaram que na maioria das vezes, e os demais, 5,66% disseram apenas algumas vezes e 5,66% raramente dedicam-se a solução de um problema independente do tempo gasto para isso. Para Dornelas (2005) os empreendedores são pessoas que se comprometem muito com suas ações, muitas vezes deixando de lado as adversidades e obstáculos para solucionar qualquer problema.

Ainda em relação à persistência e sua relação com os obstáculos encontrados nas ações que precisam ser executadas, buscou-se identificar se os respondentes persistem até o fim. Quase 36% dos alunos afirmaram que persistem até o fim, cerca de 47% na maioria das vezes, 15% apenas algumas vezes e aproximadamente 2% afirmaram raramente persistirem até o fim. Dolabela (2008) retrata que o empreendedor é um indivíduo muito determinado e acredita que sempre terá êxito no que se propõe a fazer, para confirmar essa afirmativa buscou-se entender se os discentes entrevistados sentiam-se confiantes no êxito dos resultados de qualquer atividade que se propunham a fazer. Responderam sempre ou na maioria das vezes cerca de 72%, aproximadamente 25% disseram algumas vezes e 4% raramente acreditam ter êxito.

Outro ponto importante na característica dos empreendedores é que esses não possuem medo de errar, pelo contrário eles aprendem com seus erros. Perguntou-se aos entrevistados se eles possuem medo de errar. Constatou-se que a grande maioria dos entrevistados, 32,07% raramente não tem medo de errar e que outros 32,07% não possuem medo de errar na maioria das vezes. Isso indica que mais da metade dos entrevistados possuem medo de errar característica que não está relacionada ao perfil empreendedor. Apenas 16,98% dos alunos afirmaram não ter medo de errar. Dolabela (2008) afirma que os empreendedores encaram o fracasso somente como um resultado qualquer, e entendem que é através dos erros que se adquire experiência.

Os empreendedores são pessoas que atuam constantemente com desafios e oportunidades, toda a literatura sobre o assunto revela que os empreendedores são exímios no que se refere a oportunidades. Investigou-se sobre o gostar ou não de novos desafios e novas oportunidades. A grande maioria dos entrevistados 83% afirmaram que sempre ou na maioria das vezes gostam de desafios e novas oportunidades. Apenas 15% responderam que apenas em algumas vezes gostam de novas oportunidades e desafios, e apenas 1,89% disseram que raramente gostam. O desafio de identificar e explorar algo novo são instigantes para os empreendedores e mostra uma característica de automotivação. De acordo com Dornelas (2005) os empreendedores detectam e aproveitam muito bem as oportunidades.

Em relação à busca por informações, aspecto relevante da personalidade dos empreendedores, 20,75% dos alunos respondeu estar sempre buscando informações sobre diferentes assuntos, 39,62% responderam na maioria das vezes, 30,19% relataram que algumas vezes e 9,43% afirmaram que raramente buscam estar bem informado sobre diferentes assuntos. Segundo Dornelas (2005) os empreendedores devem ter conhecimento do mundo e do ambiente no qual vivem, para superarem os desafios que estão por vir.

Investigou-se também o relacionamento com outras pessoas. Perguntou-se aos entrevistados se possuem facilidade para lidar com pessoas que detêm pensamentos diferentes dos seus. Cerca de 26% deles asseguraram que sempre têm facilidade de lidar com pessoas que pensam diferente, aproximadamente 41% afirmam que na maioria das vezes lidam facilmente com pessoas quem pensam diferente, 28,30% disseram que apenas algumas vezes





conseguem lidar com pessoas que pensam diferente, e apenas 3,77% dos alunos afirmaram nunca conseguir lidar com quem pensa diferente. O relacionamento interpessoal é característica marcante dos empreendedores de sucesso, eles possuem a capacidade de persuasão e de mobilizar pessoas que contribuam com seus objetivos (Dornelas, 2005).

Tratou-se ainda do relacionamento interpessoal apresentando o questionamento sobre a capacidade de motivar pessoas a ajudá-lo a realizar seus sonhos. Nesse quesito encontrou-se a seguinte situação: 13,21% dos alunos afirmam serem sempre capazes de motivar as outras pessoas a ajudá-los a realizar seus sonhos, 33,96% deles disseram que na maioria das vezes possuem essa capacidade, 35,85% responderam apenas algumas vezes, 15,09% disseram que raramente conseguem motivar as outras pessoas, e apenas 1,89% dos alunos afirmam que não ter essa capacidade. Malheiros et al. (2005), afirmam que o empreendedor é uma pessoa capaz de motivar os demais a ajudá-los a colocar em prática seus planos e sonhos. Dessa forma o número de alunos que possuem essa característica está baixo, pois não atinge nem 50% dos entrevistados.

Ao serem indagados sobre sua atuação frente a um trabalho em equipe, observou-se que aproximadamente 40% dos entrevistados possuem a iniciativa de tomarem a frente para propor e dividir a tarefa quando atuam em grupos. Percebeu-se também um expressivo número de entrevistados, cerca de 40%, que afirmaram possuir em apenas em algumas vezes esse tipo de iniciativa, ao trabalharem em grupo. Dornelas (2005) afirma que os empreendedores têm como característica marcante a liderança, e são respeitados e admirados, por valorizar, motivar e respeitar sua equipe.

Quando questionados sobre a relação adequada com a administração do seu tempo, 16,98% disseram que sempre tem uma boa relação, 37,74% responderam que na maioria das vezes, 35,85% responderam que algumas vezes e 9,43% afirmaram que raramente tem uma relação adequada com administração do seu tempo. Malheiros et al. (2005) destacam que os empreendedores estão constantemente buscando algo pra fazer, pois não gostam de perder seu tempo e consideram que podem entregar algo a mais.

De acordo com a literatura sobre empreendedorismo uma das características dos empreendedores é manter a qualidade em suas ações. Investigou-se também a respeito da importância de se entregar um trabalho com qualidade. Entre os respondentes cerca de 68% declararam ser sempre importante para eles fazer um trabalho de qualidade, 22,64% disseram na maioria e 9,44% somente algumas ou raramente ser importante para eles fazer um trabalho de qualidade.

Ao sondá-los sobre o fato de saberem equilibrar o quanto ganham e o quanto gastam 39,62% dos alunos responderam que sempre sabem equilibrar essa equação, 28,30% disseram que na maioria das vezes, 24,53% afirmaram que apenas algumas vezes, 3,77% responderam que raramente sabem equilibrar o quanto ganham com o quanto gastam e 3,77% disseram que nunca sabem equilibrar o quanto ganham com o quanto gastam. Uma das marcas dos empreendedores é saber lidar com as finanças.

Por fim examinou-se a opinião dos entrevistados em relação à preferência em ter o próprio negócio ou ser funcionário de uma empresa. Apurou-se que cerca de 55% deles em apenas algumas vezes optariam por ser donos do próprio negócio, aproximadamente 15% sempre possuem a preferência por ter o próprio negócio, 17% disseram na maioria das vezes preferir ser dono a ser empregado, 12% disseram raramente preferir ser o dono e 2% preferem ser empregados. Uma observação importante é que apenas 1 aluno do 7º período afirmou preferir ter o seu próprio negócio a ser empregado. Para Greco et al. (2014), o empreendedor vem desenvolvendo um papel importante no Brasil e no mundo, através da criação de novas empresas, da geração de emprego e de renda, que levam ao desenvolvimento social e



econômico, sendo assim é comum pensarmos em estudantes de administração como proprietários de empresas.

## 5 Conclusão

Os resultados encontrados neste estudo, nos permite novos desafios frente a esse fenômeno. Existem muitos estudos sobre empreendedorismo, entretanto, ainda há muito a se descobrir sobre como potencializar as características empreendedoras, como aproveitar essas características e fomentar a geração de capital intelectual para as organizações, assim como compreender como um curso de administração, sua matriz curricular, a didática dos professores e métodos avaliativos podem contribuir efetivamente para desenvolver as habilidades empreendedoras.

Partiu-se inicialmente para análise da hipótese: os alunos com características empreendedoras possuíam melhores notas quando comparados à alunos que não possuem essas características.

Após análise dos dados, chegou-se a conclusão de que nesse caso específico não existe nenhuma relação. As notas dos alunos independem de suas características empreendedoras. Entre tanto, é importante observar que toda a literatura sobre empreendedorismo apoia a discussão entorno do fomento ao desenvolvimento das características empreendedoras, uma vez que já é de conhecimento público que o empreendedorismo não é uma condição congênita. O empreendedorismo é um fenômeno cultural e social e pode ser estimulado.

Diante dos dados encontrados percebe-se também que algumas variáveis podem ter contribuído para o presente fato. A didática, a metodologia de ensino e avaliação utilizados no curso podem ter contribuído com os resultados encontrados, uma vez que essas práticas podem não fomentar uma aprendizagem significativa, uma das premissas apontadas na literatura como base para o estímulo das características empreendedoras. Verificou-se também que existe apenas uma disciplina de Empreendedorismo na matriz curricular do curso, sendo essa no 8º período, na ocasião da pesquisa nenhum dos entrevistados havia tido contato com os conceitos dessa literatura, por tanto, por ainda não terem tido contato com os conceitos e literatura pertinente, subentende-se que tiveram poucos estímulos para desenvolver essas características.

Um dado alarmante encontrado nesse estudo, é que do universo pesquisado apenas para a 15% dos entrevistados pretendem ter o próprio negócio. Este dado nos revela o pouco contato com a cultura empreendedora, seja na sala de aula, seja como referências pessoais. Esse resultado fica ainda mais intrigante quando analisa-se isoladamente os dados dos alunos do 7º período. Deduz-se que alunos do curso de administração possuem mais capacidade técnica para empreender em um negócio, visto que as disciplinas do curso o preparam para tal.

Verificou-se também que em média 50% dos entrevistados revelaram possuir características de um perfil empreendedor.

Diante do exposto conclui-se ser importante repensar o modelo de ensino do curso de administração em questão, uma vez que as práticas metodológicas e avaliativas podem não estar fomentando o desenvolvimento dessas características empreendedoras dos discentes.

Sugere-se como tema para próximos estudos o aprofundamento dessa questão entre práticas metodológicas e o fomento das características empreendedoras.

## 6 Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 304 p.



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**

**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

- DORNELAS, J. C. A. **Transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 293 p.
- DRUCKER, P. F. **O Gerente Eficaz**. São Paulo: Zahar, 1974. 184 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- GRECO, S. M. de S. S. et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2014**. Curitiba: IBQP, 2014. 212 p.
- MALHEIROS, R. de C. da C. et al. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. Florianópolis: IEA. – Instituto de Estudos Avançados. 2ª edição, 2005.
- MATIAS, M. A. **Relação entre as características empreendedoras e múltiplas inteligências: Um estudo com contadores de Minas Gerais**. 2010. 115 f. Tese Doutorado em Controladoria e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MOREIRA, M. A. et al. **Actas del encuentro internacional sobre el aprendizaje significativo**. Burgos, España. p19-44, 1997.
- PELIZZARI, A. et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n.1, p.37- 42, jul. 2001.
- PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da educação**. 1.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 176 p.
- RONCA, A. C. C. **Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel**. Revista Temas em psicologia, Ribeirão Preto, v. 2. n. 3, p. 91-95, dez. 1994.
- SEBRAE. **Empreendedorismo se aprende na escola**. Programa cultura empreendedora nas instituições de ensino. Belo Horizonte: Sebrae, 2010.